

Jornalismo científico na onda da Covid-19: análise das notícias sobre ciência no Campo Grande News

Taís Marina Tellaroli

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Campo Grande, MS, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6234-4904>

Jéssica Cristina Corte

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Campo Grande, MS, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0499-3014>

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo observar, identificar e analisar, por meio da análise de conteúdo, as características que determinam a construção da divulgação da ciência no portal de web notícias de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, Campo Grande News para entender como a ciência vem sendo divulgada no meio on-line. Foram analisadas 16 matérias coletadas no mês de março de 2021, período que coincide com a nova onda de crescimento dos casos de Covid-19 no Brasil, fazendo com que os assuntos sobre ciência estivessem em alta. Foi analisado o conteúdo das mensagens científicas e temas sob a perspectiva da divulgação científica de Wilson Bueno avaliados em profundidade por meio do método Análise de conteúdo, de Bardin e Franco. Constatou-se que a divulgação de pesquisas científicas pelo portal é ínfima, apontando como a ciência vem sendo negligenciada.

Palavras-chave

ciência; divulgação científica; jornalismo científico; Campo Grande; imprensa

1 Introdução

Se, por um lado, a ciência possui um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico de um país, a divulgação de suas pesquisas configura-se como um tema relevante e de grande importância, já que através dela a sociedade obtém o conhecimento de seus estudos. É como unir o sensível ao inteligível. O conhecimento intelectual promovido pela ciência

difícilmente é compreendido pela sociedade, mas a divulgação desse conhecimento, quando utiliza-se de abordagens mais sensíveis, é mais fácil de ser entendida.

Sendo assim, a divulgação científica, segundo Reis (2002, p. 76), "é a veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega", ou seja, busca compartilhar de forma fácil e simples pesquisas e conceitos científicos que vão além de informações e dados, atingindo o público leigo que muitas vezes não compreenderia ou não teria acesso àquele assunto. Para além disso, a divulgação científica não só se atenta aos resultados das pesquisas, mas aproxima a ciência e suas constantes transformações, incentivando novas perguntas e debates que são gerados através da compreensão.

A divulgação científica, tendo como objetivo espalhar o conhecimento científico e despertar o interesse da sociedade pela ciência, visa abranger um grande número de pessoas em geral e tem como uma de suas modalidades o jornalismo científico (BUENO, 1985), que nada mais é que um produto elaborado pela mídia a partir de certas regras do jornalismo, tratando temas complexos de ciência e tecnologia de forma a tornar fluida a leitura e o entendimento do texto noticioso por parte de um público não especializado. Tem o objetivo de informar temas importantes e o seu compromisso é com o leitor.

O processo de divulgação das pesquisas, que colabora para aproximar o público da ciência, envolve vários agentes que vão desde um jornalismo especializado em divulgação científica, ou seja, o Jornalismo Científico: "um produto elaborado pela mídia a partir de certas regras rotineiras do jornalismo em geral, que trata de temas complexos de ciência e tecnologia" (BERTOLLI FILHO, 2006, p. 3), até o interesse governamental em investir e incentivar políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação. Essa pesquisa aproveitou-se da importância desse tema que se apresenta em alta, visto que a desinformação relacionada à ciência tem sido um desafio e uma preocupação atual neste momento em que o mundo atravessa uma pandemia.

Em fevereiro de 2020, foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que, além da pandemia do coronavírus, o mundo enfrentava um infodemia, ou seja, uma superabundância informacional que dificultava as pessoas a encontrarem fontes e orientações confiáveis, podendo colocar em risco sua saúde em um momento tão grave (OLIVEIRA, 2020). Durante a pandemia de Covid-19, é possível acompanhar inúmeras informações falsas compartilhadas e a ignorância de um triunfo do negacionismo que domina as mídias contrariando a ciência e amenizando a gravidade da situação, presente inclusive em discursos de lideranças políticas (CORTE; TELLAROLI, 2021).

Neste sentido, esta pesquisa buscou compreender e analisar o lugar que a divulgação científica ocupa no estado de Mato Grosso do Sul, identificando de que forma suas temáticas estão inseridas no jornalismo local *on-line* a partir da pergunta: como o portal Campo Grande News de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, divulga a ciência? A proposta foi mapear e classificar as matérias publicadas no mês de março de 2021 sobre pesquisas e temáticas científicas colaborando para novas formas de falar sobre ciência.

2 Ciência, tecnologia e inovação em Mato Grosso do Sul

A fim de contextualizar a ciência, tecnologia e inovação no estado de Mato Grosso do Sul e apresentar as instituições onde são produzidas essas pesquisas, será apresentado um panorama do atual cenário sul-mato-grossense em relação à produção científica. Um estudo foi iniciado a partir de uma pesquisa exploratória, possibilitando um conhecimento de suas competências científicas, além de proporcionar uma visão geral e visibilidade aos trabalhos realizados no estado.

No trabalho, foram mapeadas mais de 30 instituições de produção e incentivo à pesquisa, parte delas já haviam sido contabilizadas por Constantino, Mendes e Santos (2018), que apresentaram um quadro com 25 instituições de ensino, ciência, tecnologia e inovação no estado de Mato Grosso do Sul, dentre essas, os autores destacaram importantes instituições públicas federais, privadas e fundações. É possível perceber, dentre as citadas no Mato Grosso do Sul, um número significativo de universidades, escolas e faculdades. Sabe-se que, para um crescimento em âmbitos de ciência e tecnologia, é preciso investir em ambientes inovadores e que proporcionem formação, qualificação e ações para o desenvolvimento dessas pesquisas. As instituições de ensino representam esses ambientes produtivos, e os lugares em que elas se localizam são fomentados com pesquisas que podem auxiliar no desenvolvimento local.

Foram mapeadas cinco universidades, duas faculdades e três institutos de educação ligados à tecnologia e inovação no Mato Grosso do Sul, sendo essas instituições de ensino e pesquisa responsáveis por formar e especializar profissionais que vão produzir e consumir assuntos científicos. Além das instituições de ensino, o estado conta com fundações de apoio à pesquisa e tecnologia, com agências e institutos que não só disponibilizam cursos, como capacitam e divulgam, através de apoio financeiro, projetos de pesquisa relevantes ao desenvolvimento social, econômico e científico do estado.

Constantino, Mendes e Santos (2018) também localizaram os cursos de graduação e pós-graduação presentes no Mato Grosso do Sul. Nas pesquisas feitas pelos autores, foram mapeados 273 cursos presenciais de graduação, presentes em 25 municípios do estado. Destes, 102 são cursos de pós-graduação, sendo nove o número de municípios que possuem esses cursos. Há uma concentração maior de cursos em Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Aquidauana. Mato Grosso do Sul, mesmo considerado um estado novo, compreende grandes e importantes instituições de tecnologia, pesquisa e inovação. Ainda ocupa uma posição expressiva no âmbito de investimento em pesquisa e desenvolvimento, ocupando a 11ª posição, estando à frente de estados com maior renda per capita.

Mato Grosso do Sul se encontra numa região fronteiriça, fazendo divisa com dois países (Bolívia e Paraguai) e cinco estados brasileiros (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná), o que possibilita a integração de estudos e a internacionalização das redes de pesquisas, além da integração nacional e regional entre as universidades, os centros de pesquisas e os observatórios. Essa atuação conjunta com outros centros de pesquisas tem potências para produzir impactos positivos, tanto para o desenvolvimento local como regional.

3 Divulgação científica em Mato Grosso do Sul

No estado de Mato Grosso do Sul, além das instituições de ensino e inovação, existem também algumas especializadas em promover estratégias para promoção e articulação entre empresas e universidades, tendo em vista a melhoria da educação, fomentando a divulgação e popularização da ciência.

No estado foram mapeadas seis instituições que disponibilizam, em seus portais, matérias, reportagens e notícias sobre a divulgação científica local. Dentre essas instituições está a Assembleia Legislativa; Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia (FUNDECT); Secretaria de Estado de Educação (SED); Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC MS); Governo do Estado de MS e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO).

Além das instituições especializadas em promover o conhecimento científico, alguns veículos de comunicação, como os portais web noticiosos, também disponibilizam, em suas páginas *on-line*, pesquisas e acontecimentos ligados à ciência. Nesta pesquisa serão analisadas notícias do portal Campo Grande News, que diariamente dialoga com a sociedade e é também

responsável por aproximar a população que está fora dos ambientes de ensino, das pesquisas que são realizadas nesses locais.

O estado de Mato Grosso do Sul possui um grande número de portais de web notícias, ocupando um importante espaço no cenário brasileiro de cibermeios. Segundo levantamento realizado por Fortuna (2014), foram apontados 328 portais noticiosos, sendo que, destes, o município com maior número de cibermeios é a capital do estado, Campo Grande, com 48 páginas catalogadas, seguido por Dourados, com 24 veículos, e Três Lagoas, com 13. Constatou-se ainda segundo Fortuna (2014), que os veículos com melhor estrutura – equipamentos e jornalistas profissionais – estão sediados nos municípios mais populosos do estado – Campo Grande, Dourados, Corumbá e Três Lagoas.

4 Campo Grande News

Com a popularização da internet, o jornalismo sofreu algumas transformações e os jornais *on-line* começaram a surgir por todo o país. No Mato Grosso do Sul, o jornalismo *on-line* teve início com o Campo Grande News, em março de 1999. Segundo Fortuna (2014), no momento em que o empresário Miro Ceolin e o jornalista Lucimar Couto decidiram pôr no ar o portal Campo Grande News, ainda se utilizava *internet* discada no Brasil e a intenção de iniciar um negócio nesse meio digital parecia utópica. Atualmente, pensar que os jornais produzem valor com notícia, não mais necessariamente com papel, é mais visível, mas isso não era tão evidente nos anos 1990. O que o Campo Grande News fez foi encurtar o tempo em que os leitores se inteiravam dos assuntos que aconteciam na cidade. Com o surgimento do jornal *on-line*, os leitores não precisavam mais esperar pelo dia seguinte para se informar, o número da audiência foi crescendo e como efeito vieram os primeiros anúncios patrocinados.

Depois de cinco anos de existência, o Campo Grande News já se apresentava como sério concorrente para a mídia estabelecida e o jornal que tinha como foco os furos políticos, judiciários e policiais, obtinha suas notícias instantaneamente repercutidas pela cidade (ROCHA, 2019)¹. Em 2017 o portal de notícias ocupou o 11º lugar no *ranking* nacional de visualizações do Instituto Verificador de Comunicação (IVC)², que monitora os acessos de sites em todo o país.

¹ Publicado na matéria “A história do Campo Grande News carrega melhor virtude do capitalismo”.

² IVC é uma entidade sem fins lucrativos que tem por objetivo certificar as métricas de desempenho de veículos impressos e digitais.

A estrutura do veículo de comunicação conta hoje com uma equipe de 48 profissionais, entre jornalistas, fotógrafos, *webmasters*, motoristas, publicitários, estagiários e funcionários do setor administrativo. Buscando acompanhar o ritmo do internauta, o jornal possui aplicativos para acesso no celular, ampla difusão nas redes sociais e recentemente lançaram a *TV News*, que apresenta em formato de vídeos as principais notícias da capital.

Em relação à divulgação científica, o portal dispõe de uma editoria de artigos, na qual estão reunidas as produções de estudantes e pesquisadores de diversas universidades do Brasil; esses trabalhos são disponibilizados pelos próprios autores e enviados por e-mail para o jornal.

5 Metodologia de análise de conteúdo

Serão apresentados os principais marcos teóricos metodológicos que embasam este estudo sobre a cobertura de matérias de divulgação científica no portal Campo Grande News. As matérias escolhidas como referência para este estudo são analisadas de acordo com sua forma e conteúdo, verificando de que maneira são utilizadas as potencialidades da internet e os elementos multimídia para melhor compreensão do tema científico. O desenvolvimento deste trabalho teve como aporte metodológico a conceituação de Bardin (2011) e Franco (2008) sobre os procedimentos da análise de conteúdo.

Atualmente, embora classificada como uma técnica de pesquisa quantitativa, a análise de conteúdo, dependendo da ideologia e dos interesses do pesquisador, pode ter seus aspectos qualitativos valorizados. A sua aplicabilidade em vários tipos de conteúdos e formas, tem como objetivo saciar dúvidas e contribuir para a leitura dos dados coletados. De acordo com Bardin, análise de conteúdo é considerada:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimento relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 42).

Bardin, em 1977, configurou o método de análise de conteúdo propondo um roteiro passo a passo para o seu uso, composto por três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento, inferência e interpretação dos resultados. A pré-análise consiste em organizar o material da pesquisa com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais.

A organização é feita por meio de quatro etapas: (1) leitura flutuante, primeiro contato com os documentos de análise de dados; (2) definição de quais matérias serão analisadas; (3) configuração das hipóteses e objetivos; e (4) estabelecimento das categorias de análise.

Campo Grande, por ser a capital do estado, possui maior índice de institutos de pesquisas e maior número de veículos divulgadores de notícias ligadas à temática da ciência; assim, Campo Grande News de Campo Grande foi selecionado para a pesquisa.

A partir da escolha do portal foi iniciada a pesquisa de forma e conteúdo, com base nas principais características apontadas por Bueno (2009), sobre divulgação científica, que são: informações científicas, tecnológicas ou que estão associadas à inovação e utilização de recursos (ilustrações, infográficos etc.) para decodificação do discurso especializado.

Desta forma, foram contabilizadas todas as matérias publicadas no portal no mês de março de 2021, período escolhido em decorrência da nova onda de crescimento dos casos de Covid-19 no Brasil, fator que fez com que os assuntos sobre ciência estivessem em alta.

Foi estabelecido um contato inicial com os dados buscando uma percepção das mensagens neles contidas, deixando-se “invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (FRANCO, 2008, p. 52). Em seguida, recorreram-se às regras apresentadas por Bardin (2011), verificando o *corpus* segundo as regras da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência para garantir que eles fossem os mais fidedignos possíveis.

- a) **regra da exaustividade** - todos os materiais relativos ao assunto escolhido, no período pesquisado, devem ser reunidos. Para garantir que nenhuma matéria tenha ficado de fora, a seleção foi organizada a fim de listar todas as matérias veiculadas dentro dos dias analisados;
- b) **regra da representatividade** - a amostra deve corresponder ao universo geral da pesquisa. Sendo assim, foram contabilizadas matérias em todo o mês de março de 2021, entendendo que, dessa forma, o material se tornaria passível de generalização;
- c) **regra da homogeneidade** - todas as matérias devem ser da mesma natureza, levando em conta as características de divulgação científica citadas anteriormente, de forma que a amostra seja homogênea;
- d) **regra de pertinência** - as matérias devem ser adequadas aos objetivos da pesquisa, levando em consideração os critérios de seleção. Entendeu-se que todas as matérias que compuseram o *corpus* desta pesquisa estavam adequadas aos seus objetivos.

Com esses pré-conceitos estabelecidos, Franco (2008, p. 63) recomenda a elaboração das categorias de análise, “processo de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”. Entende-se, como categorias de análise, o processo de transformação dos dados brutos, segundo regras de classificação.

Nesta pesquisa foram elencadas seis categorias de análise: presença de recursos multimídia; gênero; local da pesquisa científica; conteúdo da mensagem sobre ciência; fonte de informação; e presença de editoria específica. A presença de recursos multimídia diz respeito à utilização dos elementos: fotografia, *hyperlink*, gráfico, vídeo e áudio, para a melhor compreensão do discurso científico. Na pesquisa foram classificadas as matérias que apresentavam ou não algum desses elementos multimídia.

Também foi verificada a função que esses elementos apresentavam no texto. Se informativo, os elementos transmitem mensagens relacionadas ao texto, complementando os dados apresentados ao conteúdo e o contexto do fato noticiado; se ilustrativo, os elementos se apresentam apenas como uma ilustração referente ao texto, geralmente são produzidos posteriormente ao acontecimento, podendo ser imagens de arquivo.

Já o gênero se refere às diferentes formas de linguagens empregadas na matéria e foram classificados em nota, notícia e reportagem segundo a categorização do autor Marques de Melo (2003):

- a) nota refere-se a uma matéria curta, com média de 15 linhas, trazendo informações básicas, sem aprofundamento;
- b) notícia é classificada quando possui uma matéria de cunho informativo, com informações rápidas e objetivas;
- c) reportagem, para classificar uma matéria mais aprofundada com diversas fontes de informação e ampla pesquisa.

O local da pesquisa científica diz respeito ao lugar onde os fatos transcorreram. Para isso, foram identificados nas matérias analisadas os nomes dos municípios, estados ou países. Foi proposta a seguinte classificação:

- a) **centro-oeste** - para acontecimentos ocorridos dentro do Mato Grosso do Sul. Nesta categoria foram classificados ainda os municípios onde esses acontecimentos ocorreram;
- b) **Brasil** - acontecimentos relacionados a cidades brasileiras fora do Mato Grosso do Sul ou no país como um todo;
- c) **exterior** - acontecimentos que aconteceram em outros países.

A quarta categoria corresponde ao conteúdo da mensagem sobre ciência, na qual são verificadas em que momento essa matéria apresenta o acontecimento científico. São classificadas em:

- a) **início** - quando a matéria divulga um acontecimento científico que se apresenta em sua fase inicial;
- b) **andamento** - o acontecimento científico da matéria está em andamento;
- c) **resultado/finalização** - quando o acontecimento científico foi finalizado e a matéria divulga seus resultados ou conclusões.

Na categoria origem da informação, foram verificados os dados de autoria do texto apresentado, podendo ser uma pessoa, um documento ou até outra agência de informação.

Por último, a sexta categoria apresenta se a notícia analisada corresponde ou não a uma editoria específica para cobrir ciência, ou seja, se o jornalista que escreveu sobre aquele assunto científico é especializado ou não em temas científicos.

Para a análise qualitativa do conteúdo, foi determinado que fariam parte apenas as matérias com pesquisas realizadas no Centro-Oeste, selecionando uma do portal. Levando em consideração os aspectos pretendidos, essa análise se baseou nas definições publicadas por Lasswell (1987) em que este caracteriza a comunicação em seis questões: Quem Fala? Para dizer o quê? A quem? De que modo? Com que finalidade? Com que resultados?

Nesta pesquisa, os objetivos da análise se direcionam ao “modo”, pois estamos voltados à forma como a comunicação se processa, ou seja, seus códigos, estilo e estrutura pelos quais a mensagem é transmitida. Flick (2009) sugere que a análise trabalhe seguindo as seguintes perguntas:

- (1) O quê? – fenômeno mencionado;
- (2) Quem? – atores envolvidos;
- (3) Como? – aspectos do fenômeno mencionados;
- (4) Quando? – tempo e localização;
- (5) Quanto? – aspectos relacionados à intensidade;
- (6) Por quê? – motivos apresentados;
- (7) Para quê? – com que objetivo;
- (8) Por meio de quê? – estratégias para atingir o objetivo.

A partir dessa primeira fase, foram formulados as hipóteses e os objetivos, além da elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final. A primeira hipótese aponta que o portal divulga pouca produção científica local dando atenção maior aos debates nacionais. A segunda hipótese refere-se à quantidade inóvia de produções próprias.

A fase da exploração do material consiste na administração sistemática das decisões que foram estabelecidas anteriormente e, segundo Bardin (2011, p. 101), “se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas”.

Na última etapa, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, “os dados brutos são submetidos a operações estatísticas, a fim de se tornarem significativos e válidos e de evidenciarem as informações obtidas” (FRANCO, 2008), ou seja, é preciso fazer com que os resultados obtidos façam algum sentido. Nesta fase, o analista não deve se ater somente ao conteúdo apresentado nos documentos selecionados, devendo aprofundar sua análise de forma a buscar elucidação dos conteúdos latentes presentes nas mensagens (TRIVIÑOS, 1987). Bardin (2011) e Franco (2008) recomendam que sejam definidos polos de análise, que é um tipo controlado de interpretação, estabelecendo itens pelos quais se deseja aprofundar. Neste trabalho foram escolhidos dois:

- a) **o emissor** - é o produtor da mensagem e, no caso desta pesquisa, levando em consideração os objetivos, volta o olhar aos portais web noticiosos no intuito de compreender o panorama da divulgação científica no estado e quais os elementos que interferem nesse processo e, conseqüentemente, refletem no produto final;
- b) **a mensagem** - constitui o material e o indicador da análise. Para Franco (2008, p. 12), a mensagem pode ser “verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”. No caso específico desta pesquisa, ela será orientada com base nas “[...] significações que a mensagem fornece” (BARDIN, 2011, p. 135).

Nesta etapa do trabalho, não se trata apenas de organizar os dados obtidos em tabelas e gráficos, é preciso interpretá-los. A análise, então, é voltada para a mensagem e o emissor se revela como um guia sobre seu modo de produção.

6 A divulgação científica no Campo Grande News

A coleta de dados foi dividida em duas partes, na primeira são apresentados os dados quantitativos encontrados no Campo Grande News e, na segunda, a análise qualitativa de uma reportagem selecionada a fim de compreender a divulgação da ciência produzida no estado de MS: “Modelo matemático da UFMS sobre números da Covid vai ser usado para a dengue, publicada no portal Campo Grande News”.

A partir da análise do portal no mês de março de 2021, esta pesquisa investigou, por meio da análise de conteúdo, quais notícias trataram de temas científicos. Com o objetivo de suprir as necessidades por exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, o *corpus* compreendeu a análise de 16 matérias de jornalismo científico.

O portal Campo Grande News apresentou, no mês de março de 2021, 16 matérias científicas que estão classificadas segundo seu título e data de publicação, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 - Distribuição das notícias no portal Campo Grande News

Título da matéria	Data de publicação
Nova cepa acelera contágio e aumenta reinfecção.	04/03/2021
A vacina produz quatro vezes + anticorpos em quem se exercita.	04/03/2021
Com menos de dois meses de vacina, mortes de idosos com 90 anos caem em MS.	10/03/2021
Novo medicamento é eficaz contra Covid, dizem empresas.	11/03/2021
Modelo matemático da UFMS sobre números da Covid vai ser usado para a dengue.	13/03/2021
A China iniciará uma revolução tecnológica em suas fazendas.	14/03/2021
Covid: 90% das mortes ocorreram em países com muitos obesos.	15/03/2021
Laboratório testa uso pediátrico de vacina contra Covid-19.	16/03/2021
Há ciência em um churrasco ou no cafezinho.	17/03/2021
Anvisa estuda medidas emergenciais para falta de kit intubação.	19/03/2021
Pesquisa sobre araras envenenadas no Pantanal é publicada na <i>Nature</i> .	20/03/2021
Vacina da AstraZeneca contra covid-19 mostra eficácia de 79% em testes nos EUA.	22/03/2021
Coronavac parece segura e cria anticorpos em crianças, diz pesquisa.	23/03/2021
Butantan cria vacina contra a Covid e vai pedir autorização para testes à Anvisa.	26/03/2021
Cientistas de MS criam vacina para carrapato bovino, que traz perda de R\$ 18 bi.	29/03/2021
Vacina da Pfizer contra Covid é 100% eficaz para faixa de 12 a 15 anos.	31/03/2021

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dentre as matérias analisadas no portal, 14 se encaixavam no gênero jornalístico *notícia*; uma em *nota* e uma em *reportagem*.

Visto que esta pesquisa ocorreu quando o Brasil passava por um novo aumento de casos de coronavírus e os debates sobre a vacinação estavam em alta, foi importante compreender quantas dessas matérias estavam ligadas ao tema em debate e interesse nacional,

fazendo-se uma classificação das informações que estavam ligadas à pandemia, nesse período o resultado obtido no portal Campo Grande News foi de 12 matérias.

Em relação às categorias de análise, das 16 matérias científicas encontradas no portal Campo Grande News, 12 apresentaram algum recurso multimídia. Classificados em presença de fotografia, *hiperlink*, gráfico, vídeo e áudio, foram encontrados 12 registros de matérias com fotografia, seis possuíam *hiperlink* e duas apresentavam gráficos.

Vale ressaltar que o Campo Grande News utiliza em todas as suas matérias um aplicativo de inteligência artificial que converte seus posts em áudio, oferecendo acessibilidade a pessoas com deficiência visual. Por não se tratar de um recurso adicionado para facilitar a compreensão do tema em questão, não foi contabilizado na classificação. A utilização do áudio faz parte das Diretrizes de acessibilidade para conteúdo web baseado na Lei 13.146/2015, na qual a acessibilidade está vinculada à criação de alternativas de adaptabilidade para assegurar e promover, em condições de igualdade, o consumo da informação por pessoas com deficiência (BRASIL, 2015).

Ainda nessa categoria, foram analisadas as funções que esses elementos apresentavam no texto, se informativo ou ilustrativo. No portal Campo Grande News, três matérias apresentaram elementos com funções informativas, sendo elas:

- (1) Com menos de dois meses de vacina, mortes de idosos com 90 anos caem em MS, apresentando um gráfico interativo que mostra a queda de mortes mês a mês, conforme Figura 1.



Fonte: Correia (2021).

- (2) Nova cepa acelera contágio e aumenta reinfecção, apresentando uma tabela com a porcentagem (Figura 2) e um mapa dividido em cores que alerta sobre o crescimento da ocupação dos leitos de UTI (Figura 3).

Figura 2 - Tabela apresentada em matéria do Campo Grande News

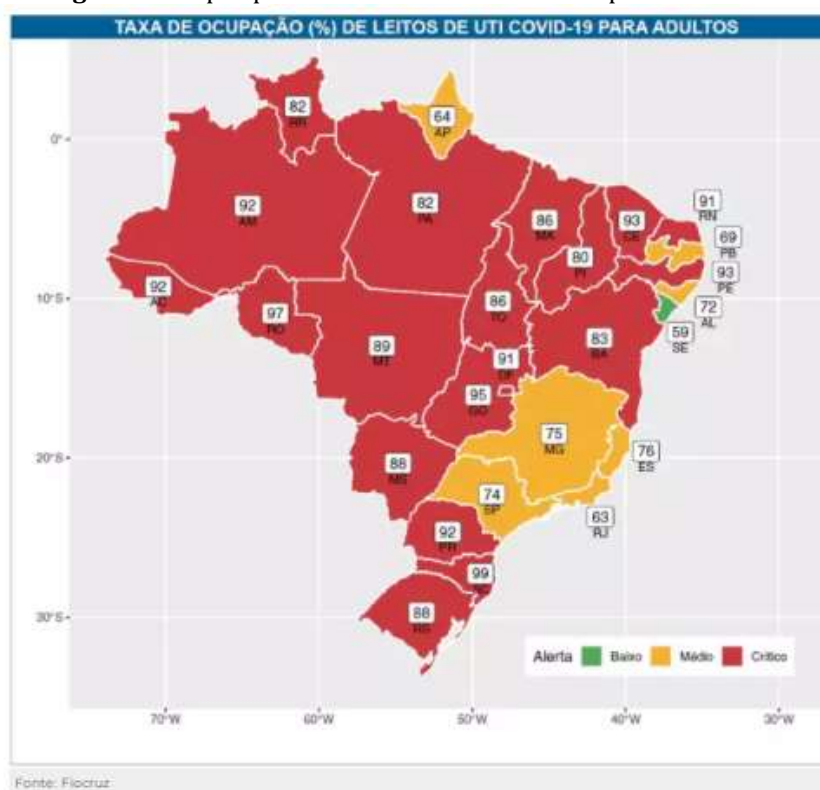


DATA	LEITOS COVID/TAXA	LEITOS GERAL/TAXA
04/07/2020	94 / 41,49%	131 / 84,73%
04/08/2020	211 / 91,47%	475 / 92,42%
04/09/2020	265 / 75,47%	513 / 84,80%
04/10/2020	241 / 57,26%	360 / 81,94%
04/11/2020	79 / 34,18%	217 / 74,65%
04/12/2020	175 / 102,86%	461 / 95,66%
04/01/2021	197 / 103,05%	448 / 88,17%
04/02/2021	200 / 68,50%	456 / 80,70%
03/03/2021	208 / 95,67%	547 / 92,14%

FONTE: MMS SAÚDE/SES

Fonte: Correia (2021).

Figura 3 - Mapa apresentado em matéria do Campo Grande News



Avanço em todo Brasil – De uma semana para outra, conforme boletim nacional da Fiocruz, publicado na terça-feira, Mato Grosso do Sul saiu de 76% de ocupação de leitos de UTI para 88%, índice de estado de alerta. O mesmo ocorre em outras 18 Estados do País. (Veja quadro acima)

Fonte: Correia (2021).

- (3) Pesquisa sobre araras envenenadas no Pantanal é publicada na *Nature*, apresentando um *hiperlink* que dá acesso à pesquisa completa, conforme Figura 4.

Figura 4 - Hiperlink utilizado no portal Campo Grande News

O artigo pode ser acessado em <https://www.nature.com/articles/s41598-021-84228-3>.

Fonte: Correia (2021).

Sobre o conteúdo da mensagem científica, ou seja, o momento em que a matéria apresenta o acontecimento científico, observou-se que o número de matérias que mostravam os resultados ou finalização da pesquisa científica se destacaram, sendo oito; seguido pelo conteúdo em andamento (4); início da pesquisa (3) e a matéria “Há ciência em um churrasco ou no cafezinho” não apresenta o momento da pesquisa científica, pois se trata de uma matéria opinativa. Nessas matérias, foi possível identificar o estágio de andamento da pesquisa devido ao tratamento apontado no texto, pesquisas finalizadas apresentavam resultados dos dados

coletados, pesquisas em andamento possuíam termos como “estudos preliminares indicam” ou “os dados preliminares são...”, já as pesquisas no início utilizaram de termos conjugados no futuro, como: vai ser, iniciará, pedir para iniciar ensaios clínicos.

Verificou-se também que, das 16 matérias científicas publicadas pelo portal Campo Grande News, 12 foram escritas pela própria redação do jornal alternando os autores que as escreviam, o que possibilitou interpretar que não há um jornalista responsável pela editoria científica. Das quatro matérias restantes, três foram retiradas do *site* Estadão e uma da Agência Brasil. O portal também não apresentou nenhuma informação sobre a existência de uma editoria específica para cobrir assuntos científicos.

Já na categoria proximidade geográfica das unidades de informações, seis das matérias apresentadas eram nacionais; cinco internacionais e cinco do Centro-Oeste. Nas matérias localizadas no Centro-Oeste, quatro tiveram a cidade de Campo Grande como local da pesquisa científica, estando apresentadas logo abaixo e em uma das matérias não foi informada a cidade de estudo.

- a) modelo matemático da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) sobre números da Covid vai ser usado para a dengue;
- b) com menos de dois meses de vacina, mortes de idosos com 90 anos caem em MS;
- c) pesquisa sobre araras envenenadas no Pantanal é publicada na *Nature*;
- d) cientistas de MS criam vacina para carrapato bovino, que traz perda de R\$ 18 bi.

Por fim, vale ressaltar que a matéria “Há ciência em um churrasco ou no cafezinho” publicada pelo portal Campo Grande News, mesmo não se tratando de uma pesquisa, foi incluída nessa análise por retratar a importância da ciência na vida da sociedade. O autor que assinou o texto apresentou uma discussão sobre a presença da ciência no dia-a-dia, trazendo um questionamento sobre o negacionismo e a importância do conhecimento científico. O interessante foi que nenhum outro portal apresentou uma discussão sobre a necessidade de se falar sobre ciência, sendo essa matéria opinativa, a que mais se aproximou de um conteúdo de divulgação científica.

Para a realização da análise de conteúdo qualitativo no portal Campo Grande News, foi selecionada a matéria “Modelo matemático da UFMS sobre números da Covid vai ser usado para a dengue”, apresentada na Figura 5.

O terceiro e quarto parágrafos apresentam a cidade onde esse modelo será utilizado e por que, ou seja, a importância dele. Para isso a matéria apresenta um trecho de uma entrevista realizada com um dos professores responsáveis pela ferramenta onde ele explica como o modelo será utilizado e qual a finalidade dele. Até aqui o leitor sabe que, na pandemia da Covid-

19, foi criado um modelo matemático por professores da UFMS e agora será utilizado no controle da dengue, porém não se sabe nenhum detalhe sobre o que é esse modelo, como ele foi criado, os investimentos ou até os materiais necessários para o seu funcionamento.

A matéria finaliza, no quinto parágrafo, expondo como o modelo matemático foi importante para monitorar a pandemia de Covid-19 e pode ajudar também no controle da dengue, mas não deixa claro a quem essas informações beneficiarão, se será para controle técnico, servindo apenas para os profissionais que acompanham a doença, ou se será útil para a população, disponibilizando as informações coletadas.

Sendo assim, a matéria apresentou como aspectos: o fenômeno (modelo matemático); os autores envolvidos (professores do Instituto de Matemática e da Escola de Administração e Negócios da UFMS); o local (Campo Grande); o por quê (utilizado para ajudar no controle da Covid-19, podendo servir nas estatísticas da dengue também) e para que finalidade (para entender a influência do clima na incidência e distribuição espacial da dengue em Campo Grande). Sobre os aspectos não mencionados estão: o quando e por quanto tempo.

O terceiro e quarto parágrafos apresentam a cidade onde esse modelo será utilizado e por que, ou seja, a importância dele. Para isso a matéria apresenta um trecho de uma entrevista realizada com um dos professores responsáveis pela ferramenta onde ele explica como o modelo será utilizado e qual a finalidade dele. Até aqui o leitor sabe que, na pandemia da Covid-19, foi criado um modelo matemático por professores da UFMS e agora será utilizado no controle da dengue, porém não se sabe nenhum detalhe sobre o que é esse modelo, como ele foi criado, os investimentos ou até os materiais necessários para o seu funcionamento.

A matéria finaliza, no quinto parágrafo, expondo como o modelo matemático foi importante para monitorar a pandemia de Covid-19 e pode ajudar também no controle da dengue, mas não deixa claro a quem essas informações beneficiarão, se será para controle técnico, servindo apenas para os profissionais que acompanham a doença, ou se será útil para a população, disponibilizando as informações coletadas.

Figura 5 - Matéria publicada no portal Campo Grande News



Fonte: Correia (2021).

Sendo assim, a matéria apresentou como aspectos: o fenômeno (modelo matemático); os autores envolvidos (professores do Instituto de Matemática e da Escola de Administração e Negócios da UFMS); o local (Campo Grande); o por quê (utilizado para ajudar no controle da Covid-19, podendo servir nas estatísticas da dengue também) e para que finalidade (para

entender a influência do clima na incidência e distribuição espacial da dengue em Campo Grande). Sobre os aspectos não mencionados estão: o quando e por quanto tempo.

Além disso, mesmo apresentando uma linguagem simples, a matéria não se aprofundou em nenhuma das informações apresentadas, deixando vários pontos abertos e possíveis dúvidas. Nota-se que, ao explorar um tema no campo da ciência, a equipe, talvez por desconhecimento, acaba por não aprofundar na temática com explicações que poderiam ser transcritas dos próprios pesquisadores, o que contribuiria para disponibilizar local de fala para quem realmente entende do assunto e cumprindo o seu papel em informar.

7 Considerações finais

A ciência abrange temas muitas vezes complexos, com grande tempo de estudo e envolvimento de várias instituições e pesquisadores. As matérias analisadas transmitiram mensagens breves apontando o tema da pesquisa, quem eram os pesquisadores e de que instituições faziam parte. Esses dados revelaram como o portal está preocupado em somente informar o acontecimento científico sem fornecer conteúdo relevante que garanta ao leitor dados que minimamente o ajudem a tomar uma decisão. A notícia “Modelo matemático da UFMS sobre números da Covid vai ser usado para a dengue” teve seu conteúdo qualitativo analisado e apresentou uma breve matéria de quatro parágrafos com informações sucintas contendo apenas o assunto, os autores, o local e a sua finalidade.

A respeito do problema dessa pesquisa, que questiona como o portal Campo Grande News divulga a ciência, foram identificadas 16 matérias do gênero notícia, que apresentaram fatos atuais de maneira rápida e objetiva, sem aprofundamento de conteúdo, pois apontavam dados de quem eram os pesquisadores, sua finalidade e houve prevalência daquelas com resultados já finalizados. Essas características justificam o uso de textos breves e sem explicações já que o interesse está apenas em mostrar os dados de forma rápida. A análise do *corpus* identificou, como apontado nas hipóteses, a carência de elementos com funções informativas, sendo 12 com recursos fotográficos (imagens de arquivo), seis com *hiperlinks* e duas com gráficos.

Esse resultado já era esperado como apontado nas hipóteses porque a produção de uma matéria com elementos multimídia que complementem o texto requer não só tempo de preparação, mas também uma equipe especializada em executar esse trabalho. Nesse sentido, o estudo também não identificou uma editoria própria para cobrir assuntos científicos, o que explica a carência na utilização de elementos que pudessem tornar as matérias mais

elaboradas. É possível inferir que as equipes de jornalistas são responsáveis por inúmeras editoriais e fatos que fazem parte da agenda noticiosa diária, trabalham contra o tempo para abastecer o portal com informações, não conseguindo produzir uma matéria científica com elementos multimídia informativos.

Aqui é importante ressaltar a importância da utilização desses elementos para divulgação do conteúdo científico, responsável não só por explicar e tornar a informação mais simples, mas também por atrair o leitor, visto que a multimídia torna o tema visualmente atrativo. Por que os portais de notícias utilizam pouco dos elementos multimídia em seu conteúdo? Entre as hipóteses estão a falta de tempo para produção e a falta de recursos e profissionais especializados para produzir um material multimídia.

A primeira hipótese da pesquisa, de que o portal Campo Grande News divulga poucas produções científicas locais dando atenção maior aos debates nacionais e internacionais, foi verificada através da localização das pesquisas divulgadas. Nas 16 matérias analisadas, foram identificadas no contexto da interpretação das mensagens cinco menções a estudos no Mato Grosso do Sul, destacando a capital Campo Grande como predomínio dessas pesquisas. É válido lembrar que as instituições de incentivo a ciência, tecnologia e inovação (como a Fundect) estão sediadas na cidade de Campo Grande, o que pode revelar o maior foco desses divulgadores pelas pesquisas nessa localização.

A segunda hipótese da pesquisa (que se refere a quantidade inóvia de produções próprias) foi verificada através da publicação de quatro notícias retiradas de outros portais de informação. Essa hipótese revelou não só a ausência de profissionais qualificados para cobrir assuntos científicos, mas também a dificuldade local em disseminar suas pesquisas, já que se espera que esses acontecimentos sejam divulgados pela imprensa responsável na região e, se isso não está acontecendo, é porque não há uma verificação desses fatos por esses profissionais. Esse ponto merece destaque, pois gera hipótese para uma pesquisa futura, como a de que os portais de notícias do Mato Grosso do Sul não produzem conteúdo científico, recorrendo ao que já foi divulgado em outros veículos.

A escolha do mês de março de 2021 para análise justificou-se devido ao crescimento no número de casos de Covid-19 no Brasil e dos debates acerca da vacinação contra essa doença. Devido a isso, os temas sobre a pandemia estavam em alta nesse mês e isso se firmou nos resultados do estudo que de 16 reportagens divulgadas, 12 tiveram o coronavírus como tema. Com a pandemia da Covid-19, a necessidade de falar sobre ciência para além do campo acadêmico se mostrou urgente e os meios de comunicação, que tem um diálogo já facilitado com a população, apresentam-se como uma importante fonte para divulgar essas informações.

O estudo demonstrou a relevância para pesquisas já finalizadas. Assim como o tema da vacina está sendo apresentado passo a passo a cada novo estudo realizado, as demais notícias sobre conteúdos científicos deveriam se focar em explorar a pesquisa completa apresentando dados de todas as suas etapas. Para que a sociedade dê importância ao assunto científico, é necessário que ela participe de sua construção; apresentar apenas os seus resultados é ocultar toda a amplitude presente em uma pesquisa.

Nesse caso, chega-se à conclusão de que a divulgação de pesquisas científicas pelo portal Campo Grande News em âmbito local foi ínfima, apontando como a ciência vem sendo negligenciada pela sociedade através de seus meios de comunicação. As poucas vezes que se apresentam, aparecem em *realeses* de outros portais, não dão voz aos pesquisadores e instituições, colocam a pesquisa e toda a sua importância em último plano.

A imprensa, como um órgão próximo à população, cuja função é ajudar o cidadão a compreender e conscientizá-lo sobre assuntos em geral, carrega também esse papel de disseminar o conhecimento científico. A presença da ciência nesse ambiente midiático, ocupando esse espaço, leva ao aumento da circulação dessas informações, passando assim a ser de conhecimento público.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BERTOLLI FILHO, Claudio. Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, Coimbra, v. 6, p. 1-32, 2006.

BRASIL. **Lei 13.146/2015, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, n. 127, p. 2, 7 jul. 2015.

BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo científico no Brasil**: o compromisso de uma prática independente. 1985. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, dez. 2010.

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação empresarial**: políticas e estratégias. São Paulo: Saraiva, 2009.

CORREIA, Guilherme. Com menos de dois meses de vacina, mortes de idosos com 90 anos caem em MS. **Campo Grande News**, Campo Grande, 10 mar. 2021. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/com-menos-de-2-meses-de-vacina-mortes-de-idosos-com-90-anos-caem-em-ms>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CORTE, Jéssica Cristina; TELLAROLI, Taís Marina. A divulgação científica em tempos de pandemia: análise do canal do Atila Iamarino no YouTube. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., 2021. Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021. p. 1-15.

CONSTANTINO, Michel; MENDES, Dany Rafael Fonseca; SANTOS Frederico Kochhann. Impacto das políticas de ciência, tecnologia e inovação no Mato Grosso do Sul. **UNIEURO**, Brasília, n. 25, p. 199-218, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.47695/hegemonia.vi25.257>. Acesso em: 08 abr. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORTUNA, Fernanda França. **Perfil do ciberjornalismo em Mato Grosso do Sul: mapeamento e avaliação dos portais noticiosos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

LASSWELL, Harold. A estrutura e a função da comunicação na sociedade. *In*: COHN, Gabriel (org.) **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5374, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5374>. Acesso em: 9 fev. 2023.

REIS, José. Ponto de Vista: José Reis. [entrevista cedida a] Alzira Alves de Abreu. *In*: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima (org.). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2002.

ROCHA, Graciano. A história do Campo Grande News carrega melhor virtude do capitalismo. **Campo Grande News**, Campo Grande, 4 mar. 2019. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/artigos/a-historia-do-campo-grande-news-carrega-melhor-virtude-do-capitalismo>. Acesso em: 1 set. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Scientific journalism in the wave of covid-19: analysis of science news in Campo Grande news

Abstract

This research aims to observe, identify and analyze, through content analysis, the characteristics that determine the construction of science dissemination in the web news portal of Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil, Campo Grande News to understand how science has been disseminated in the online environment. We analyzed 16 materials collected in March 2021, a period that coincides with the new wave of growth of Covid-19 cases in Brazil, causing science issues to rise. The content of scientific messages and themes from the perspective of scientific dissemination of Wilson Bueno evaluated in depth using the Content Analysis method of Bardin and Franco. It was found that the dissemination of scientific research through the portal is small, pointing out how science has been neglected.

Keywords

science; scientific dissemination; scientific journalism; Campo Grande; media

Autoria para correspondência

Taís Marina Tellaroli
taistella@hotmail.com

Jessica Cristina Corte
jessica_corte1@hotmail.com

Como citar

TELLAROLI, Taís Marina; CORTE, Jessica Cristina. Jornalismo científico na onda da Covid-19: análise das notícias sobre ciência no Campo Grande News. **Intexto**, Porto Alegre, n.55, e-125134, 2023. <https://doi.org/10.19132/1807-8583.55.125134>

Recebido: 08/06/2022

Aceito: 07/02/2023



Copyright (c) 2023 Taís Marina Tellaroli, Jessica Cristina Corte. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.